Tuberculose: o perfil dos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento segundo o relato de dificuldade em relação ao tratamento dos pacientes

Magnania C. P. da Costa¹; Letícia Marín-León¹; Helenice B. de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Departamento de Saúde Coletiva, Rua Tessália Vieira de Camargo 126, CEP 13083-887 Campinas, SP, Brasil. Email: leticia@fcm.unicamp.br

O estudo teve como objetivo verificar o perfil dos profissionais de saúde que atendem os pacientes com tuberculose (TB) em Campinas/SP segundo o relato de dificuldade em relação ao tratamento dos pacientes. Trata-se de um estudo transversal com os profissionais dos Centros de Saúde (CS) que assistiam os pacientes em 2015. A amostra foi obtida por conglomerados, sendo selecionados dois CS em cada Distrito. Foi aplicado um questionário por autopreenchimento, incluídos todos os profissionais que assistiam os pacientes diagnosticados com TB nos CS e excluídos os profissionais afastados por motivo de saúde ou em licença sem vencimentos e sem previsão de retorno. A variável dependente foi dificuldade em relação ao tratamento dos pacientes. As variáveis demográficas foram: sexo, idade raça/cor e situação conjugal. As variáveis relativas ao trabalho foram: profissão, existência de dificuldades relacionadas ao paciente, à família para a realização do tratamento diretamente observado (TDO), relato de preconceito devido à doença por parte de pacientes, e quanto à organização das equipes. Foram entrevistados 138 profissionais que aceitaram participar da pesquisa, em 10 CS, 70 (50,7%) apresentaram alguma dificuldade em relação ao tratamento. Houve predomínio do sexo feminino e não foram observadas diferenças significativas quanto às variáveis demográficas. Quanto às condições de trabalho 67(95,7%) dos profissionais que apresentaram dificuldades declararam que existem pacientes que dificultam o tratamento ($p= 0,012$), 45 (64,3%) declararam que existem familiares que dificultam a realização do TDO ($p= 0,027$) e 56 (80%) já ouviram relato de pacientes sobre algum tipo de preconceito ($p=0,002$). Entre os profissionais que não apresentaram dificuldades 52 (76,5%) não sentem problemas relacionados ao TDO ($p<0,001$), entre estes, 45 (66,2%) já realizaram algum curso sobre TB ($p=0,016$). A ausência de dificuldades e ter realizado curso sobre TB facilita o tratamento, principalmente em relação às atividades referentes ao TDO.

Palavras-chave: Tuberculose; profissional de saúde; perfil epidemiológico.

Apoio: _____